

ESTRUTURA E DINÂMICA POPULACIONAL DE *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. (MELIACEAE) EM FLORESTA OMBRÓFILA MONTANA, NO PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS, RS, BRASIL.

SCHÜSSLER, Glauco¹; MELLO, Ricardo Silva Pereira²; MANTOVANI, Waldir³; OLIVEIRA, Paulo Luís de⁴. 1 Pós-Graduando Ecologia-UFRGS; 2 Docente PUCRS; 3 Docente USP; 4 Docente UFRGS. PPG-Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (gschussler@ecologia.ufrgs.br)

Cabralea canjerana, canjerana, árvore com importância ecológica-econômica. O estudo foi realizado em floresta ombrófila montana (900m a.n.m., clima Cfb) no município de São Francisco de Paula, RS. Apesar da grande importância dos estudos sobre dinâmica de espécies florestais, existe uma enorme lacuna nesta área do conhecimento. Pretende-se com este estudo avaliar comparativamente a dinâmica populacional de canjerana em dois momentos (2001=t₀ e 2004=t₁), através de censos. A área amostrada possui 80x100m, dividida em 80 parcelas de 10x10m. Todos os indivíduos foram localizados com coordenadas (x,y) e etiquetados com placas enumeradas de alumínio. Para efeito de análise, as plantas foram divididas em 4 classes de altura: C1=0-1m; C2>1-3m, C3>3-8m e C4>8m. A densidade em t₀ foi de 308 e em t₁ de 548, diferindo significativamente (ANOVA, P<0.05). A densidade nas quatro classes respectivamente em t₀ e t₁, foram: C1: 143 e 343 (P<0.05); C2: 63 e 87 (P>0.05); C3: 61 e 69 (P<0.05) e C4: 41 e 49 (P>0.05). As taxas de crescimento populacional nas classes foram, respectivamente, de 66.6%; 8% e em C3 e C4 foram similares (2.6%). Foi calculado a proporção relativa das diferenças entre as classes de tamanho nos dois momentos, onde C1, destacou-se com a maior mudança relativa (83,3%), seguida da C2 (10%) e as menores em C3 e C4 (3,3%), sendo coerente com a literatura. Verificou-se também um aumento no número de indivíduos em fase reprodutiva neste período. A população manteve em ambos levantamentos padrão de "J invertido". Existe a expectativa, nestas condições de altitude e latitude, conforme o rigor de cada inverno possa haver uma alta mortalidade, especialmente na C1. Pretende-se realizar em agosto de 2004 e março de 2005 o monitoramento desta população, além de verificar condições edáficas, de luminosidade e relações bióticas. (APOIO: FAPERGS, CNPq)